

A QUESTÃO SEMENTES NO BRASIL

HÉLVIO AZEVEDO DE QUEIROZ

Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Passei grande parte de minha vida trabalhando com sementes. Impressionou-me, inicialmente, a leitura do livro *Seeds* no qual destaco a poética expressão: “Seed is Life”. Semente é vida. Ou seja, é o começo de tudo. Aprendi nos livros e nos laboratórios que existem sementes de todas as formas e tamanhos e que algumas são tão pequenas que mal se pode ver a olho nu.

A Bíblia no Livro do Gênesis assim se referiu às sementes: “E produziu a terra erva verde que dava sementes segundo a sua espécie; e produziu árvores frutíferas que continham as suas sementes em si mesmas”. Existem outras citações Bíblicas como o evangelho de São Mateus que fala do pequeno grão da mostarda.

Já se escreveu que a agricultura começou há mais de 10000 anos quando o homem descobriu a função geratriz da semente e que a mesma se revelou um insumo essencial para o desenvolvimento agropastoril de todos os países do mundo.

Nas sementes está o potencial genético, fisiológico e todas as práticas agrícolas estão subordinadas à capacidade reprodutiva das mesmas.

O setor sementeiro no Brasil evoluiu a partir de junho de 1966, quando a Universidade do Estado do Mississippi MSU e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) efetivaram acordo.

Assinaram um contrato mediante o qual a MSU empreendeu um estudo dos fatores técnicos e econômicos associados ao estabelecimento da indústria de sementes nos países menos desenvolvidos (Delouche, 1974).

Em face da necessidade de uniformizar a amostragem, pureza, poder germinativo, grau de umidade, infestação, valor cultural e tolerância nas análises, os analistas brasileiros passaram a realizar também testes especiais como o de Tetrazólio para determinar rapidamente a viabilidade das sementes. Foram então adotadas as Regras de Análises de Sementes (RAS), baseadas na “International Seed Testing Association (ISTA).

Muitos Técnicos foram treinados, no Brasil e nos Estados Unidos. Laboratórios

novos e antigos passaram a trabalhar visando a emissão de certificados para o Comércio Internacional os quais devem conter uma série de informações que credenciam a validade destes certificados. Verificou-se a necessidade de execução do controle de qualidade para a produção de sementes com alta qualidade física, fisiológica, genética e sanitária.

Com o amadurecimento do setor sementeiro, criou-se no Brasil a Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (ABRASEM) que reuniu produtores de todo o País. A questão sementes nos reporta à pesquisa bibliográfica e no rol de publicações dedicadas ao tema, consideramos por bem destacar a ótica jurídica abordada no livro *A Empresa de Sementes no Brasil – Aspectos Jurídicos e Técnicos* escrito em co-autoria de Advogados e Engenheiros Agrônomos. Este trabalho trata dos aspectos jurídicos e técnicos da pesquisa, produção e comercialização de sementes melhoradas no Brasil.

Na Região Nordeste a produção de Sementes teve uma forte participação governamental, segundo o Engenheiro Agrônomo Manoel Olímpio de Vasconcelos Neto, Secretário Executivo da Comissão Nacional de Sementes e Mudas (CONASEM) do Ministério da Agricultura em artigo publicado no anuário da ABRASEM/1985. Em Pernambuco foi criada a empresa estatal denominada SEMEMPE e na Bahia a SEMENTES FORMOSO e empresas particulares como AGROCERES e ALGODOEIRA SÃO MIGUEL. A aptidão para produção de Sementes contribuiu para a criação da CODEVASF.

Em 1970 tivemos a oportunidade de coordenar o III Seminário Brasileiro de Sementes, evento realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Contamos com a colaboração do Professor Espedito Couceiro, à época, Pro-Reitor de Atividades de Extensão daquela Universidade, do Engenheiro Agrônomo Pedro de Barros Correia do Ministério da Agricultura, Amílcar Dória Matos da SUDENE, Luis de Góes Vieira da Secretaria de Agricultura e ainda a colaboração dos Engenheiros Agrônomos Celso Freitas e Clovis Terra Wetzal do Ministério da Agricultura, em Brasília. O sucesso do Seminário promovido na Cidade do Recife, incentivou a continuidade do evento que veio a ser realizado quatro anos depois, em 1974, que teve sua IV edição realizada em Fortaleza – Ceará, também com magnífica presença de técnicos, grande apoio do Governo Estadual e Órgãos de Pesquisa locais.

Durante este Seminário realizado em Fortaleza-CE, o Instituto Nordestino para o Fomento do Algodão e Oleaginosas (INFAOL) que também produzia sementes de

algodão, representado pelo seu Diretor Técnico, Engenheiro Agrônomo Fernando Chaves Lins, oficializou o Método Guimarães Duque de Lavoura Seca usado pelo INFAOL na presença do autor, Dr. Guimarães Duque, eminente e respeitado técnico, que agradeceu sensibilizado a homenagem.

Esses eventos contribuíram para ampliar o interesse para a produção deste valioso insumo para a agricultura. Com imensa tristeza assistimos a desativação de excelentes estruturas instaladas no Vale do São Francisco como a do Serviço de Produção de Sementes Básicas – SPSB, cuja Gerência Regional Norte/Nordeste, exercemos com muita honra e dedicação.

Estamos vendo atualmente invasões de terras, destruição de laboratórios e experimentos que demandaram anos de pesquisa. A insensatez de grupos, irresponsavelmente, dirigidos, está atingindo Empresas de Pesquisas, Universidades e Usinas Hidroelétricas. Até quando e até onde chegaremos, não sabemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS DO III SEMINÁRIO BRASILEIRO DE SEMENTES. Ministério da Agricultura/ Divisão de Produção Vegetal; UFRPE; SUDENE, 1970.

BÍBLIA SAGRADA. Rio de Janeiro– Editora BARSA1967.

DELOUCH, J. & HOWARD, P. Programa de Sementes: planejamento e implantação. Brasília: Ministério da Agricultura/AGIPLAN, 1974.

Relatório do Instituto Nordestino para o fomento do algodão e oleaginosas. Recife: INFAOL, 1976.

Regras para análise de sementes. Brasília: Ministério da Agricultura e Reforma Agrária/ SNDA, 1992.

SANTOS, M. *et al.* Aspectos Jurídicos–Institucionais da Empresa de Sementes no Brasil –São Paulo – Brasil: Associação Brasileira dos Produtores de Sementes, 1980.

SEEDS. The Yearbook of agriculture. Washington, DC: USDA, 1961.

FREEMAN, O.L. *et al.* USDA. WASHINGTON, DC. 1961.